
Cefaléia (dor de cabeça)

José Geraldo Speciali *

Cefaléia é toda dor que acomete a região da cabeça, abrangendo desde os olhos até o final da implantação do cabelo, na região da nuca. Se a dor acometer a região abaixo dos olhos será chamada de dor facial. Se acometer a região abaixo da implantação dos cabelos, na parte posterior do pescoço, será chamada de cervical ou nucal.

Cerca de 90% da população teve ou vai ter algum tipo de cefaléia no decorrer da vida e cerca de 40% tem cefaléia com certa regularidade, mostrando que esse tipo de dor é extremamente freqüente. É por isso que muitas pessoas e mesmo alguns médicos, às vezes, falam em dor de cabeça "normal". Porém uma cefaléia pode ser um sinal de alerta, indicando que algo não está bem com o organismo, devendo ser investigada e tratada. Entre as cefaléias, a mais freqüente é a da ressaca.

A Sociedade Internacional de Cefaléia reconhece cerca de 12 a 15 tipos de dor de cabeça e mais de uma centena e meia de causas. Podem ser dos tipos primária ou secundária. As cefaléias primárias são conseqüência de problemas impossíveis de serem demonstrados por exames de laboratório, ou seja, a cefaléia é a própria doença. As mais conhecidas deste tipo são a Enxaqueca, Cefaléia do Tipo Tensional, a Cefaléia em Salvas, a Cefaléia em Facadas (*ice-pick headache*) e as Cefaléias por Esforços Físicos (tosse, levantar peso, atividade sexual). Já as chamadas cefaléias secundárias são sintomas de outras doenças, que podem ser neurológicas ou sistêmicas e podem ter exames laboratoriais específicos alterados, ou seja, são associadas a doenças mais graves. As mais freqüentes são as relacionadas a viroses, febre, trauma craniano, tumores cerebrais, meningites/encefalites, aneurismas cerebrais, hematomas (coágulos) intracranianos, doenças dos ouvidos, nariz, olhos, coluna cervical, dentes, etc.

É muito importante saber quando uma dor de cabeça exige consulta médica de imediato, pela possibilidade de ser conseqüência de doença aguda e grave. A Sociedade Internacional de Cefaléia enumera as seguintes situações que necessitam de atenção:

- A primeira dor de cabeça da vida;
- Uma dor de cabeça diferente daquelas que a pessoa sempre teve;
- A cefaléia que não cede ou até aumenta com as medidas que costumam funcionar em outras cefaléias que já ocorreram nesta pessoa;
- Quando a pessoa ficar muito sonolenta, não conseguir permanecer desperta ou falar coisas sem sentido;
- Quando a cefaléia for explosiva, ou seja, se surgir como uma explosão, instantânea e, em poucos segundos, ficar muito forte, insuportável;
- Se for notada rigidez na nuca, com dificuldade para fletir (dobrar) o pescoço para frente;
- Quando for notada hemiparesia (um dos lados do corpo tem menos força ou se movimenta menos que o outro);
- Se forem verificados desvios oculares (estrabismo) ou ptose palpebral (incapacidade de abrir um dos olhos totalmente, ficando este fechado ou semiaberto, mesmo com esforço para abri-lo);
- Quando surgirem alterações visuais do tipo escurecimento, visão de arco-íris, halo colorido ao redor dos objetos, entre outras;
- Quando estiver acompanhada de febre;
- Se surgir após trauma craniano significativo;
- Quando estiver associada a um aumento súbito da pressão arterial.



Gostaríamos de reforçar a idéia de que a dor de cabeça não é uma doença. É um sintoma e pode ter muitas causas. A grande maioria das causas de dor de cabeça não traz risco à vida, mas leva à grande perda na qualidade de vida das pessoas que sofrem freqüentemente desse incômodo. Outras vezes, a cefaléia indica que o organismo está sendo ameaçado por doenças, algumas delas muito graves, com absoluta necessidade de procurar por auxílio médico imediato.

* Docente do Depto. de Neurologia da FMRP-USP